



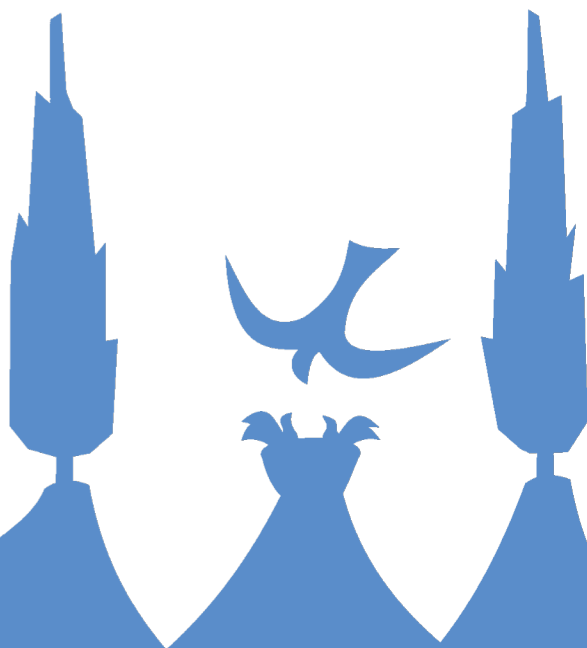
Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

02.2024

Caríssimos!

Nesta liturgia do Terceiro Domingo do Tempo Comum (que ocorre enquanto trabalho neste texto), podemos ouvir as primeiras palavras ditas por Jesus no Evangelho de Marcos; "O tempo já se completou e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho". A primeira palavra de Jesus, portanto, é um forte convite à conversão. No Novo Testamento, o verbo usado é muitas vezes o verbo 'epistrepho', que tem uma forte conotação moral (indica uma mudança de direção ou o abandono de um determinado padrão de comportamento); neste caso, porém, Marcos usa o verbo 'metanoéo', que indica antes uma mudança de visão, uma reviravolta radical do nosso modo de pensar e que é acompanhada pelo verbo "crer" (pistéuo). Quando a palavra de Jesus passa do nível geral da pregação para o nível pessoal da vocação dos primeiros discípulos, ela se torna mais direta e concreta ("venham atrás de mim") e a primeira evidência de que a conversão necessária está ocorrendo é constituída pelo imediatismo da resposta do ouvinte ("imediatamente deixaram as redes e o seguiram"). No Evangelho de Marcos, o advérbio "imediatamente" ressoa duas vezes. A primeira vez no v. 18 e tem os discípulos como sujeito; a segunda vez no v. 20 e tem como sujeito Jesus, que imediatamente chama Tiago e João, assim que os vê, como já havia feito com Simão e André (este segundo "imediatamente" foi justamente introduzido pela nova tradução da CEI [Bíblia da Conferência Episcopal Italiana], enquanto a anterior o omitiu). O "imediatamente" da resposta dos discípulos é possível pelo "imediatamente" com que Jesus chama, sem antes pesar as qualidades dos discípulos ou avaliar se eles serão capazes de segui-lo até o fim. Na verdade, toda a história contada por Marcos mostrará que eles não serão capazes de fazê-lo; se agora "abandonam tudo" para seguir Jesus, no fim da história, no Getsêmani, "todos abandonam" Jesus para fugir para outro lugar (Mc 14,50, em grego há o mesmo verbo usado para indicar o abandono das redes). O Ressuscitado voltará então a chamar uma segunda vez precisamente aqueles que o abandonaram. É o mesmo que aconteceu no caso



de Jonas: Deus não escolheu outro enviado, mas voltou para chamar aquele que havia fugido. A perseverança no discipulado, a obediência à palavra que chama, não dependem antes de tudo das qualidades e recursos humanos, mas da fidelidade de Deus que sempre volta a chamar "uma segunda vez". É a fidelidade do seu chamado que suscita a fidelidade da nossa resposta. Penso que estas reflexões remontam ao nosso caminho de FLC, sustentado – como somos – por um forte desejo de refundação: que o Senhor nos acompanhe neste caminho de conversão e nos ajude verdadeiramente a mudar o nosso modo de olhar, tanto na vida quotidiana como no nosso compromisso missionário e pastoral!



Dal Vangelo secondo Marco (Mc. 1, 14-20)

Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: “O tempo já se completou e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho!” E, passando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus lhes disse: “Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens”. E eles, deixando imediatamente as redes, seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, viu também Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes; e logo os chamou. Eles deixaram seu pai, Zebedeu, na barca com os empregados e partiram, seguindo Jesus.

Na escola de padre Marcos Cavanis ...



Pe. Diego Spadotto, 15.11.2023, em www.cavanis.org

Pe. Marcos, um homem muito prático, recorda (...) que Cristo se fez pobre para nos enriquecer, mas permaneceu pobre, a sua realização foi o Pai. O êxodo para o Pai, a verdadeira terra prometida, é o sentido escatológico da vida do padre Marcos Cavanis "tudo para os jovens", desde a escravidão das coisas até a liberdade dos filhos de Deus. A escolha é feita com forte determinação, uma verdadeira "transformação eucarística": "ofereci os vossos corpos mortais como um santo sacrifício agradável a Deus". "Tudo para os jovens", sem limitação de tempo, energia e esperança de frutos no tempo de Deus, mesmo quando as emergências se somam e se estratificam. Como fazer isso? Padre Marcos ensina isso, mesmo tendo levado uma vida "às pressas", no caminho. "Tudo para os jovens" e quando queria aproveitar para parar para um momento de descanso, percebia que estava cercado por mil oportunidades a serem aproveitadas, por mil vozes que pediam para ser ouvidas, por mil situações que pediam a sua presença. Para ouvir tem que parar, para ver melhor tem que focar no seu interesse por uma coisa específica, escolher livremente, ter objetivos conscientes além das aparências, ansiedade de desempenho, do desejo de ter tudo e imediatamente. Paciência, virtude dos fortes, do Padre Marcos, na fé e na esperança que não decepcionam. Sem um destino real, a largada nunca terá um resultado, se não semear na hora certa, só colhe vento. Padre Marcos repete com frequência: seja qual for a razão pela qual as coisas não funcionam, nunca é motivo suficiente para perder a serenidade e a paz necessárias para tentar novamente e sempre fazê-las funcionar. Em seguida, ele nos lembra com sua habitual, sutil e bem-humorada ironia, que ter a mente aberta é uma virtude, mas não deve ser tão aberta a ponto de deixar o cérebro sair, que a fé, a ciência e a religião respondem a necessidades diferentes e complementares do ser humano, são expressões diferentes e ferramentas diferentes do ser humano que somos. São diferentes manifestações da existência humana, do que desejamos, do que buscamos, expressões do nosso desejo de descobrir novos horizontes e mundos, sejam externos ou internos. Alerta com bom humor os jovens que o ouvem de bom grado, precisamente por isso: muitas vezes uma vida cansada e medíocre é sinal de uma sede profunda, a de Deus. Nossos fracassos geralmente são tentativas equivocadas de encontrar o que mais queremos. P. Marcos, dedica com entusiasmo todo o seu tempo à Congregação e a ensinar os jovens a terem fome e sede de futuro, de dignidade, solidariedade e justiça, e a não ficarem presos a pequenos desejos, a pequenas satisfações, a ilusões de amor, porque "o Senhor quer dar-nos a plenitude do amor".